

UME :

NOME : _____

Nº _____ **Ano** _____

Coronavírus: o que podemos aprender com a gripe espanhola, pandemia que matou milhões há 100 anos

Há 100 anos, o mundo ainda se recuperava de uma guerra que havia matado cerca de 20 milhões de pessoas quando teve de enfrentar algo ainda mais mortal: uma pandemia de gripe.



Acredita-se que a gripe espanhola tenha começado a se disseminar nos lotados campos de treinamento militar no front ocidental da 1ª Guerra Mundial. As condições insalubres, especialmente nas trincheiras ao longo da fronteira francesa, ajudaram a fazer com que o vírus se espalhasse.

O mundo passou por muitas pandemias desde então – houve pelo menos três de gripe –, mas nenhuma pandemia foi tão mortífera ou tão abrangente.

Enquanto o mundo combate a disseminação da covid-19, como é chamada a doença causada pelo novo coronavírus, devemos nos perguntar: o que aprendemos com a gripe espanhola, uma das enfermidades mais devastadoras da história recente?

Medidas para conter o vírus

Muitas das pessoas que morrem de covid-19 estão sucumbindo a uma pneumonia que ocorre quando o sistema imunológico é enfraquecido pelo combate

ao novo coronavírus. Isso é um ponto em comum com a gripe espanhola. As pessoas idosas e com sistema imunológico comprometido, que são a maioria das que foram mortas pela covid-19 até agora, são mais suscetíveis a infecções que causam pneumonia. Por outro lado, as viagens aéreas estavam apenas começando quando a gripe espanhola ocorreu. Mesmo assim, poucos lugares na Terra escaparam de seus efeitos terríveis.

A gripe espanhola se espalhou pelo mundo de forma mais lenta, especialmente por meio de navios e trens de passageiros, e não por aviões. Alguns lugares permaneceram meses ou até mesmo anos sem serem afetados. Mas aqueles que conseguiram manter a gripe afastada por um certo tempo geralmente empregaram técnicas básicas que ainda são usadas um século depois.

No Alasca, uma comunidade na Baía de Bristol escapou da gripe quase incólume ao fechar escolas, proibir reuniões públicas e impedir o acesso à vila pela estrada principal.

Foi uma versão mais simples das restrições de viagem que foram usadas em algumas áreas em meio à atual pandemia, como a Província de Hubei, na China, e na Itália, em um esforço para impedir a propagação do coronavírus.

Maior holocausto médico da história'

Os médicos descrevem a gripe espanhola como o "maior holocausto médico da história" não apenas pelo fato de ter matado tantas pessoas, mas porque muitas de suas vítimas eram jovens e saudáveis.

Normalmente, um sistema imunológico saudável pode lidar razoavelmente bem com uma gripe, mas a gripe espanhola sobrecarregava tão rapidamente nossas defesas naturais que causava uma reação imune exagerada conhecida como tempestade de citocinas, inundando os pulmões com fluido e o transformando no ambiente perfeito para o desenvolvimento de doenças secundárias.

Curiosamente, os idosos não eram tão suscetíveis, talvez porque tinham sobrevivido a uma cepa de gripe muito semelhante, que começou a

se espalhar pelas populações humanas na década de 1830.

Com o novo coronavírus, idosos e pessoas com doenças pré-existentes são considerados sob maior risco, e sua letalidade costuma ser maior entre aqueles com mais de 80 anos.

Sistemas de saúde pública

A gripe espanhola eclodiu em um mundo que havia acabado de sair de uma guerra global, com recursos públicos vitais desviados para os esforços militares.

A ideia de um sistema de saúde pública era ainda incipiente. Em muitos lugares, apenas a classe média ou os mais ricos podiam se dar ao luxo de se consultar com um médico.

A gripe matou muitos em favelas e outras áreas urbanas pobres, entre segmentos da população com má nutrição e saneamento ruim e, frequentemente, entre quem tinha outros problemas de saúde.

A gripe espanhola estimulou o desenvolvimento de sistemas de saúde pública em todo o mundo, à medida que cientistas e governos perceberam que as pandemias se espalhariam mais rapidamente do que no passado.

Tratar as pessoas caso a caso não seria suficiente. Para lidar com pandemias em ambientes urbanos, os governos teriam de mobilizar recursos como se estivessem em uma guerra, colocando em quarentena aqueles com sintomas da doença e mantendo os casos mais leves separados dos mais graves e limitando a circulação das pessoas.

As medidas de saúde pública que vemos sendo empregadas hoje em todo o mundo para conter a disseminação do novo coronavírus são um dos efeitos mais duradouros da gripe espanhola.

Disponível em

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51824167>

insalubre: condições que não fazem bem à saúde
abrangente: alcançou várias pessoas e locais

sucumbir: ser abatido, no caso da gripe, infectado
sistema imunológico: é o sistema de defesa do
nosso organismo as doenças causadas por vírus e
infecções.

pandemia: quando infecção por uma doença atinge
várias pessoas em várias partes do mundo quase ao
mesmo tempo

incólume: salvos

suscetível: quem tem mais chances de contrair
doenças

restrição : limite, no caso, na realização das
atividades normais pelas pessoas.

citocina : substância que controla a reação de
defesa do organismo

fluido: líquido

quarentena: isolamento de pessoa infectada
(atualmente por 15 dias) para evitar que uma
doença se espalhe

eclodir: surgir, desenvolver-se

letalidade: mortalidade

incipiente: está no início, começando

saneamento: série de medidas que tornam uma área
sadia, limpa, habitável, oferecendo condições
adequadas de vida para uma população (sistema de
água, esgoto, coleta de lixo)

Sobre o Texto

1. Segundo o texto, como a gripe espanhola começou?
2. Que medidas foram tomadas para conter o avanço da gripe espanhola?
3. Por que a gripe espanhola se espalhou de forma mais lenta que o corona vírus?
4. Quais foram as técnicas básicas usadas pelos países pra evitar que a gripe espanhola se espalhasse?
5. Cite, pelo menos, 5 semelhanças entre a gripe espanhola e o corona vírus apontadas no texto.
6. Observe as imagens abaixo que mostram o combate à gripe espanhola, (que em 1919 matou de 50 a 100 milhões de pessoas) e ao corona

vírus e indique as diferenças quanto ao tratamento das duas pandemias.



UME :

NOME : _____

Nº _____ Ano _____

Uso de máscaras se torna obrigatório em algumas cidades da Baixada Santista; veja as regras

Item passa ser obrigatório em algumas cidades da região a partir desta sexta-feira (1º). Em outros municípios, o teor ainda é de orientação.

Por G1 Santos

01/05/2020



______ usam máscaras no Centro de Santos (SP) — Foto: Anderson Bianchi/Prefeitura de Santos

O uso obrigatório de máscaras começa a valer a partir desta sexta-feira (1º) na maioria das cidades da Baixada Santista, no litoral paulista. Você sabe o que pode e o que não pode na sua cidade? O **G1** preparou uma lista com as especificações da obrigatoriedade do uso do acessório em cada município da região.

A medida é mais uma forma de combate à proliferação do novo coronavírus. Uso de máscaras pode 'quase zerar' transmissão do coronavírus se aliado à higiene, diz o médico infectologista Ricardo Hayden.

O uso obrigatório de máscaras foi uma decisão tomada durante reunião do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb), na quarta-feira (22).

Santos

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** Dia 1º de maio
- **Em quais locais?** Dentro de estabelecimentos, transporte público e nas vias públicas do município como estradas, ruas, avenidas e praças.
- **Tem multa para quem não usar?** A pessoa que for flagrada sem máscara pode ser multada em R\$ 100. Já para lojas e empresas a multa pode chegar a R\$ 3 mil. O valor dobra quando for reincidente.
- **Como será feita a fiscalização?** A fiscalização das medidas ficará a cargo da Secretaria de Finanças (Sefin) no caso das atividades empresariais e da Guarda Civil Municipal nas demais situações. Denúncias poderão ser feitas pelo telefone 153 ou pela Ouvidoria Digital.

São Vicente

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** Dia 10 de maio
- **Em quais locais?** Dentro de estabelecimentos, vias públicas da cidade como ruas, praças e avenidas e, ainda, dentro do transporte público ou privado.
- **Tem multa para quem não usar?** Não haverá multa para os munícipes. Já para lojas e empresas a multa será de R\$ 3 mil.
- **Tem fiscalização?** O descumprimento destas medidas ou a resistência ao seu cumprimento deverá ser comunicado à Prefeitura, por meio de canal do atendimento da Secretaria de Secretaria de Comércio, Indústria e Negócios Portuários (Secinp), por telefone ou pelo WhatsApp número (13) 99119-0710.

Guarujá

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** Dia 2 de maio
- **Em quais locais?** Ambientes corporativos e nos transportes público e privado.
- **Tem multa para quem não usar?** No caso do transporte público de passageiros, podem ser punidos o titular da concessão ou permissão. No caso do transporte particular, a responsabilidade é do respectivo titular da autorização. Já nos ambientes compartilhados em setores público e particular, as punições recaem sobre a chefia

imediate responsável ou ao proprietário, respectivamente.

- **Tem fiscalização?** Ainda estão sendo definidas pela comissão de enfrentamento à Covid-19 no município.

Praia Grande

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** Medida já implantada no município
- **Em quais locais?** Dentro de estabelecimentos comerciais, para funcionários e consumidores e clientes de bancos.
- **Tem multa para quem não usar?** Se constatada desobediência às determinações, o comerciante será notificado. Se não se adequar poderá ter o alvará de funcionamento cancelado e o comércio interditado.
- **Tem fiscalização?** No que se refere ao uso na rua, a ação é de orientação, não há legislação obrigando o uso no município. A Guarda Civil Municipal iniciou o trabalho de conscientização da população que circula na cidade sobre a importância do uso das máscaras.

Bertioga

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** Dia 1º de maio
- **Em quais locais?** A população deve usar máscaras dentro dos equipamentos públicos do município, em estabelecimentos com funcionamento autorizado, nas igrejas e no transporte público. Não há determinação do uso em ruas e avenidas da cidade.
- **Tem multa para quem não usar?** Não
- **Tem fiscalização?** A fiscalização será feita pela prefeitura.

Itanhaém

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** 23 de abril
- **Em quais locais?** A medida vale para deslocamento pelos bens públicos do município e para ter acesso a estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, assim como nos locais de uso comum do povo, tais como lagoas, rios, mares, estradas, ruas e praças.
- **Tem multa para quem não usar?** Não
- **Tem fiscalização?** Os agentes de fiscalização de comércio e de posturas, com o apoio da Guarda

Municipal, são os responsáveis a orientar as pessoas quanto à importância do uso das máscaras.

Peruíbe

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** Desde 21 de abril
- **Em quais locais?** A medida vale para ter acesso aos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços autorizados a funcionar no município. O uso é obrigatório também para usuários do serviço de transporte coletivo de passageiros, táxi-van ou qualquer outro meio de transporte compartilhado de passageiros e para os usuários do serviço de táxi e dos serviços de transporte individual privado por aplicativos.
- **Tem multa para quem não usar?** Ainda não. Sobre o uso obrigatório também nas ruas, até o dia 4 de maio, a prefeitura diz que faz uma campanha educativa. Após essa data, será implantada uma lei para fixar multa. Os valores estão sendo definidos.
- **Tem fiscalização?** A fiscalização é realizada pelos fiscais de posturas.

Cubatão

- **É obrigatório?** Sim
- **A partir de quando?** Medida já implantada no município
- **Em quais locais?** O uso é obrigatório somente nos atendimentos dos comércios autorizados a funcionar, tanto pelos comerciantes, atendentes, caixas quanto para os clientes.
- **Tem multa para quem não usar?** Sim. O comerciante que descumprir a regra de atendimento utilizando máscaras de proteção é de R\$ 690,56.
- **Tem fiscalização?** Sim. Fiscais percorrem os estabelecimentos e verificam o cumprimento das normas de saúde e higiene, estabelecidas no Decreto de Calamidade. O setor também atende denúncias por meio do telefone 3362-4403, via mensagem de texto, imagens ou vídeos, de segunda sexta-feira, das 8h às 17h. Nos demais horários, pelo 190 da Polícia Militar.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/05/01/uso-de-mascaras-se->

[torna-obrigatorio-em-algumas-cidades-da-baixada-santista-veja-as-regras.ghml](#)

Sobre o Texto

Temos aqui um texto jornalístico que já estudamos em aulas anteriores.

Com base nesse texto, indique:

1. Título da reportagem
2. Lead (resumo da matéria):
3. Onde foi publicada:
4. O que a imagem indica:
5. Onde essa matéria foi publicada?
6. Quando a matéria foi publicada?
7. Sobre o que ela fala?
8. O que aconteceu?
9. Por que aconteceu?

UME :

NOME : _____

Nº _____ **Ano** _____

**Cure o Mundo – Tradução da música "Heal the world"
do Michael Jackson**

"Pense sobre as
gerações e elas dizem
Nós queremos fazer
deste mundo um lugar
melhor
Para nossos filhos

E para os filhos dos
nossos filhos
Para que eles saibam
Que este é um mundo
melhor para eles
E saibam que podem
fazer deste um lugar
ainda melhor

Há um lugar no seu
coração
E eu sei que é amor
E este lugar pode ser
Muito mais brilhante do
que amanhã

E se você realmente
tentar
Você descobrirá que não
há necessidade de
chorar
Neste lugar você vai
sentir
Que não há mágoa ou
tristeza

Há caminhos para chegar
lá

Se você se importa o
suficiente com a vida
Faça desse pequeno
espaço
um lugar melhor

**Cure o mundo
Faça dele um lugar
melhor
Para você e para mim
E toda a raça humana
Há pessoas morrendo
Se você se importa o
suficiente com a vida
Faça dele um lugar
melhor
Para você e para mim**

Se você quer saber
porque
O amor não pode mentir
O amor é forte
E só nos dá dádivas
alegres

Se nós tentarmos, nós
veremos
Esta benção
Não podemos sentir medo
ou temor
Paremos de existir e
começamos a viver

Em seguida, sempre
sentiremos

Que o amor é suficiente
para nós crescermos
Então faça um mundo
melhor
Faça um mundo melhor

Cure o mundo...

E o sonho em que fomos
concebidos
Revelará um rosto
alegre
E o mundo em que sempre
acreditamos
Brilhará novamente em
graça

Então por que
continuamos sufocando a
vida?
Ferindo a Terra,
crucificando sua alma
Mas é claro ver
Que este mundo é
divino, é a luz de Deus
Nós podemos voar tão
alto
E nunca deixe nossos
espíritos morrerem
No meu coração eu sinto
Vocês todos meus irmãos
Crie um mundo sem medo
Juntos nós choraremos
lágrimas de alegria

Sobre o Texto

1. O texto fala em curar o mundo. Como cada um de nós pode ajudar a fazer isso, de acordo com o texto?
2. De que forma o Homem continua ferindo a Terra?
3. No caso do Corona vírus, o que podemos fazer pra que a cura do mundo aconteça mais rápido?

Veja as nações
transformarem suas
espadas em arados
Nós realmente
poderíamos chegar lá
Se você se importa o
suficiente com a vida
Faça desse pequeno
espaço
um lugar melhor

Cure o mundo...

Há pessoas morrendo
Se você se importa o
suficiente com a vida
Faça dele um lugar
melhor
Para você e para mim
Para você e para mim
(Faça um lugar melhor)

Para você e para mim
(Cure o mundo em que
vivemos)
Para você e para mim
(Salve-o para nossas
crianças)

Não esqueça o título do seu texto e respeitar as regras de pontuação, ortografia e parágrafo.

[illegible]

UME :

NOME : _____

Nº _____

Ano _____

REVOLTA DA VACINA

Manifestação contra campanha de vacinação obrigatória

A **Revolta da Vacina** aconteceu no Rio de Janeiro, quando ainda era capital do Brasil, entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904. O povo insatisfeito protestou contra a Lei da Vacinação Obrigatória e também contra os serviços públicos prestados. A **anti-varíola** foi a vacina responsável por essa revolta.

Foi uma rebelião popular contra a campanha de vacinação obrigatória para todo brasileiro maior que seis meses de vida. Trata-se de um protesto popular que ocorreu no começo do século XX, na cidade do Rio de Janeiro. Foi o sanitarista **Oswaldo Cruz** (1872 - 1917) que colocou o projeto em prática.

O Rio de Janeiro não era uma cidade planejada, em partes por causa do período do Brasil Colônia e do **Império**, e não comportava mais o fato de ser a capital do Brasil e grande centro econômico. A cidade possuía acentuados problemas de saúde pública e também graves doenças que atingiam a população, como: a **varíola**, a **febre amarela** e a **peste bubônica**.

A Lei da Vacinação Obrigatória impôs ao povo a obrigação de se vacinar contra a varíola e o povo se rebelou contra isso. O protesto também estava ligado à insatisfação do povo com os serviços básicos de utilidade pública. Era uma insatisfação total contra as campanhas de saneamento básico comandadas pelo médico Oswaldo Cruz e também contra as obras de reformas urbanas do prefeito da época **Pereira Passos**.

Atividades como alargamento de ruas, destruição de cortiços e remoção da população pobre de suas moradias, foram algumas mudanças arquitetônicas provocadas pelo também engenheiro, Pereira Passos.

O médico Oswaldo Cruz, ao assumir a diretoria Geral de Saúde Pública em 1903, promoveu a campanha de saneamento básico da cidade e tomou a decisão de erradicar as doenças como a febre amarela, a peste bubônica e a varíola.

Em junho de 1904, o governo tornou a vacinação da população obrigatória e apesar da campanha contrária, foi aprovada em 31 de outubro. Essa lei acabou causando um motim e provocando vários debates exaltados entre o povo e os legisladores.

O presidente Rodrigues Alves interviu para controlar as epidemias e modernizar a cidade. Foram tomadas medidas de reformas urbanas e sanitárias pelo então presidente e isso acabou modificando a geografia natural da cidade e a vida cotidiana das pessoas.

Causas e consequências da Revolta da Vacina

A grande quantidade de lixo acumulado pelas ruas do Rio de Janeiro causou a proliferação do **vírus da varíola** e também de ratos e mosquitos que são os transmissores de doenças graves, como a **febre amarela** e a **peste bubônica**. Essas doenças provocaram a morte de muitas pessoas anualmente.

A intenção principal e de extrema importância da campanha era eliminar os focos de lixos acumulados pela cidade para conseguir combater os transmissores das principais doenças que atormentavam a população naquela época.

O governo propôs então, realizar pagamentos para aquelas pessoas que se dispusessem a caçar ratos e entregar para as autoridades. Essa atitude promoveu um desastre como resultado, pois surgiram criadores de roedores com o único interesse de adquirir renda extra.

Por conta dessas fraudes, resultado da medida impensada, o governo decidiu suspender a oferta de prêmio pela captura de ratos. Apesar disso, a campanha de saneamento seguiu firme, só que em um regime autoritário onde as pessoas eram surpreendidas com suas casas sendo invadidas e reviradas sem nenhuma explicação.

A população não teve nenhum acesso à informação de alerta e esclarecimento sobre a vacina, nem sobre formas de higiene e até mesmo sobre as maneiras de se

prevenir. Então, ficou indignada e, por conta disso, houve uma insatisfação generalizada contra as atitudes do governo, o que fomentou a Revolta da Vacina.

Os funcionários de **Saúde Pública** invadiram as casas das pessoas com a proteção da polícia, utilizando a força para vacinar. A população, por sua vez, enfrentou e resistiu à bala com a frase de ordem que dizia que ser direito do cidadão a opção de recusar o líquido desconhecido para preservar seu próprio corpo.

As camadas populares cariocas e os agentes de saúde e a polícia se enfrentaram. O centro da cidade do Rio de Janeiro se transformou em uma praça de guerra com bondinhos derrubados, edifícios depredados, além de um tumulto generalizado na atual **Avenida Rio Branco**.



A Revolta da Vacina provocou guerra na atual Avenida Rio Branco do Rio de Janeiro. (Foto: Wikipédia)

O estopim da Revolta da Vacina

O **jornal A Notícia** publicou no dia 09 de janeiro de 1904, o projeto de regulamentação da aplicação da vacina obrigatória. Nesse projeto estava explícita a obrigatoriedade de comprovação da vacina para se casar, se empregar, viajar, se hospedar e até se matricular em escolas.

Caso a determinação de vacinação obrigatória não fosse atendida, o cidadão estaria sujeito à multa. Quando essa notícia vazou pela imprensa, a revolta da população foi ainda maior, o que provocou uma série de manifestações com conflitos generalizados por volta de uma semana.

O estopim para a onda de protestos foi a vacinação obrigatória, mas logo a população direcionou sua revolta contra outras camadas do poder como: serviços públicos em geral e também aos representantes do governo, explicitamente contra as forças repressivas.

Fim da Revolta da Vacina

Foi proclamado o **Estado de Sítio** e o cancelamento da vacinação obrigatória no dia 16 de novembro. Depois disso, a Lei da Vacina Obrigatória foi modificada e a utilização da vacina tornou-se opcional.

O governo desmanchou aquele que nomeou como movimento rebelde, ou seja, a Revolta da Vacina e prendeu muitas pessoas suspeitas ou não do tumulto. O saldo total desse episódio foi de 30 mortos, 110 feridos, 461 deportados para o estado do Acre e 945 pessoas presas na Ilha das Cobras.

Disponível

em

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/revolta-da-vacina>

Sobre o Texto:

- 1.Quando e por que aconteceu a Revolta da Vacina?
- 2.O que gerava a transmissão de doenças nas cidades? Quais eram essas doenças?
- 3.O que o governo fez e que não deu certo para combater a infestação de ratos?
- 4.Como as pessoas reagiram à vacinação obrigatória e como ela foi feita pelo governo?
- 5.Qual foi o estopim pra que a Revolta da Vacina ocorresse?
- 6.Como e quando terminou a Revolta da Vacina?
- 7.ObsERVE a charge da Revolta da Vacina e mostre, de acordo com o texto, que acontecimento ela



mostra.

UME:

NOME: _____

Nº _____

Ano _____

Importância da vacinação

A importância da vacinação vai muito além da prevenção individual. Ao se vacinar, você está ajudando toda a comunidade a diminuir os casos de determinada doença.

Vacinas são substâncias que possuem como função estimular nosso corpo a produzir respostas imunológicas a fim de nos proteger contra determinada doença. Elas são produzidas a partir do próprio agente causador da doença, que é colocado em nosso corpo de forma enfraquecida ou inativada. Apesar de não causar a doença, as formas atenuadas e inativadas do antígeno são capazes de estimular nosso sistema imunológico.

Como a vacina atua no nosso corpo?

Quando nos vacinamos, apresentamos ao nosso corpo um antígeno até então desconhecido. O corpo passa, com isso, a produzir anticorpos contra ele. Nesse primeiro momento, a produção de anticorpos é relativamente lenta. Além da produção de anticorpos, o organismo produz células de memória, ou seja, células que, ao serem expostas novamente ao mesmo antígeno, serão capazes de produzir anticorpos mais rapidamente.

Em virtude da presença de células de memória, uma pessoa vacinada consegue que seu sistema imune atue de maneira mais rápida, evitando que a doença se desenvolva. Assim sendo, a vacina atua como um **agente preventivo**, devendo ser utilizada antes do contágio. Ela é considerada uma forma de imunização ativa, pois estimula nosso organismo a produzir substâncias de defesa.

Por que a vacinação é importante?

- **Redução dos números de casos de doenças infecciosas em toda a comunidade, uma vez que a transmissão é diminuída;**
- **Diminuição do número de hospitalizações;**
- **Redução de gastos com medicamentos;**
- **Redução da mortalidade;**
- **Erradicação de doenças.**

As vacinas realmente podem erradicar doenças?

Ao vacinar a população, diminuimos a incidência de determinada doença. À medida que toda a população vai sendo vacinada, os índices caem até que nenhum caso seja mais registrado, pois toda a população está protegida.

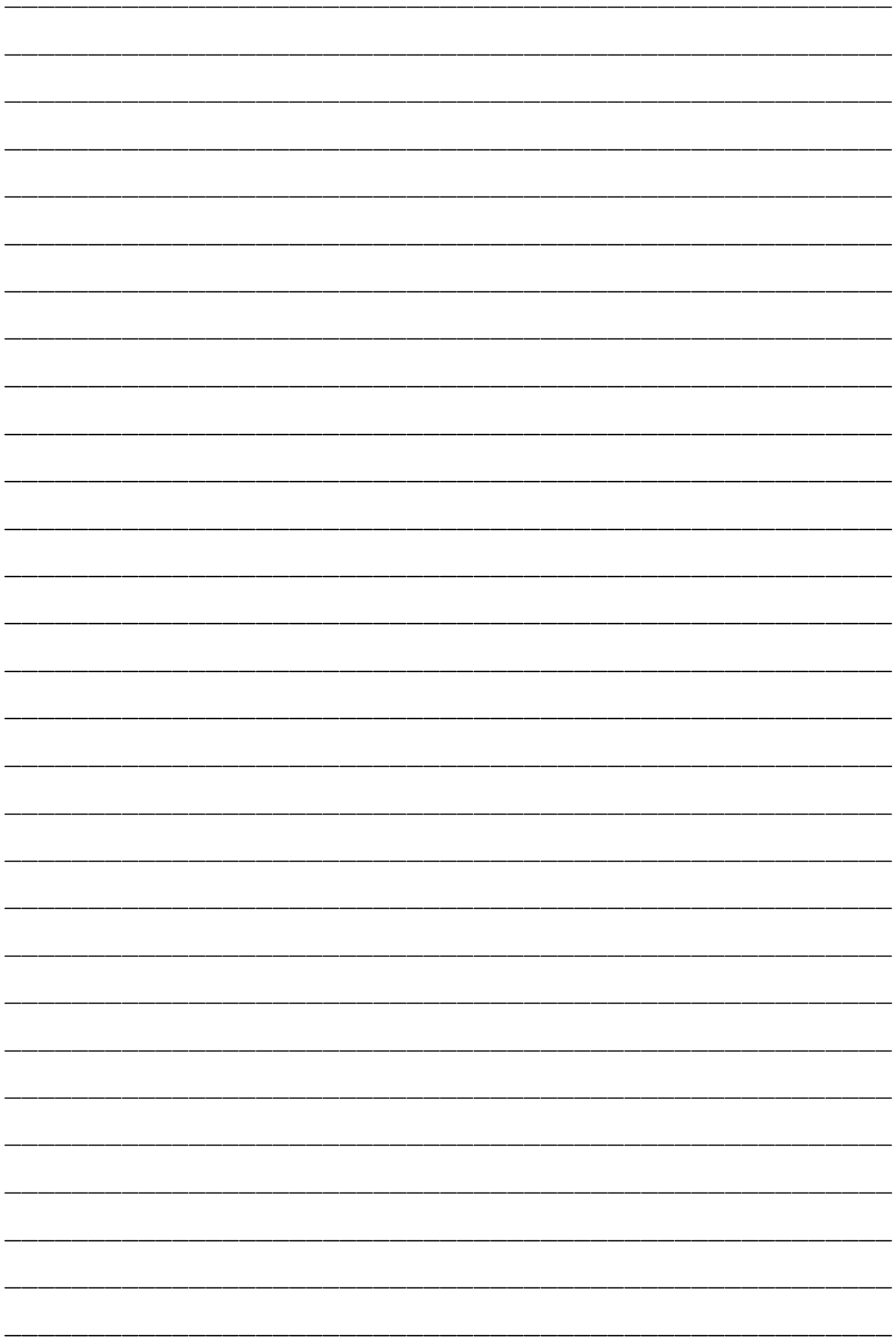
Apesar de parecer, muitas vezes, impossível proteger toda a população, a imunização tem dado resultados no Brasil e no mundo. **Em nosso país, já ocorreu a erradicação da poliomielite e da variola graças à utilização de vacinas.** Além disso, segundo a Fundação Oswaldo Cruz, ocorreu a eliminação da circulação do vírus autóctone do sarampo em 2000 e da rubéola desde 2009. Outras doenças também tiveram seus casos reduzidos, como é o caso do tétano neonatal.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Importância da vacinação"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/saude-na-escola/importancia-vacinacao.htm>. Acesso em 13 de maio de 2020.

Sobre o texto

1. Produza um texto de opinião de 15 a 20 linhas sobre a importância da vacinação. Não esqueça o título, a pontuação e o respeito à ortografia.





UME:

NOME: _____

Nº _____

Ano _____

Dicas sobre as máscaras de proteção contra infecção e transmissão do novo corona vírus:

- A máscara deve ter duas camadas de pano, além de elásticos ou tiras para amarrar acima das orelhas e abaixo da nuca (para proteger a boca e o nariz)
- Ela é de uso individual, não pode ser dividida com ninguém, mesmo que da família
Cada máscara de pano pode ser usada **apenas por 2 horas**
- Ao sair de casa, leve máscara reserva e uma sacola para guardar a usada
- Independentemente do tipo de máscara, é preciso saber colocar e tirar: o lado de fora deve ser considerado contaminado, não deve ser tocado. Use a tira ou elástico para colocar e retirar
- Coloque a máscara, com as mãos limpas, ainda em casa, antes de sair. Não toque mais nela. Quando chegar, lave as mãos, retire-a, higienize imediatamente, e lave as mãos
- Lave com água sanitária e deixe de molho por 10 minutos, lave com água e sabão, passe com ferro. Ela deve estar seca para ser usada novamente
- A máscara deve ser descartada assim que apresentar sinais de desgaste

Fonte das dicas: Ministério da Saúde e especialistas consultados

Sobre o Texto

A figura abaixo, mostra como deve ser a colocação e a retirada da máscara de forma correta.

Descreva como realizar as etapas de cada número, de acordo com o que você aprendeu com o texto:



1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

UME: MARTINS FONTES

NOME: _____

Nº _____

Ano: _____

20 HORAS DE SILÊNCIO POR DIA

Fabrizio Carpinejar

Não é hora de brincar. Não é hora de ser irônico. Não é hora de fazer piada. Não é hora de ostentar. Não é hora de fingir normalidade. Não é hora de ser egoísta. Não é hora de chamar atenção. Não é hora de querer destaque. Não é hora de festa. Não é hora de receber visitas. Não é hora de comícios e passeatas. Não é hora de praças lotadas. Não é hora de preparar churrasco para os amigos. Não é hora de beber e abraçar, (...), de soltar fogos de artifício, de não deixar os vizinhos dormirem pelo barulho. Não é hora de balada. Não é hora de virar as costas. Não é hora para perder a seriedade funebre. Não é hora de vídeos engraçadinhos sobre a pandemia no WhatsApp.

É grave debochar dos falecidos no epicentro da crise da saúde, é grave dançar com caixões, é grave rir de velórios e covas, é grave transferir o contexto de uma cultura africana de homenagem a memória do ente querido para escarnecer a esperança, é grave colocar coroas de flores sobre a cabeça como recepção de Honolulu.

Se cada morto diário no país pelo coronavírus merecesse um minuto de silêncio, passaríamos o dia inteiro calados. Estamos próximos de preencher os 1 440 minutos de um dia - já são 1179 vítimas. Sobra para dizer alguma coisa apenas quatro das nossas 24 horas.

A morte é um lugar sagrado dentro da educação e da decência.

Nem é por temer o que os familiares enlutados possam sentir. Devemos lembrar que os mortos ainda escutam. Tudo o que vai volta. E eles não perdoarão a sua omissão.

(Atualmente, o número de mortos passa de 29 mil...)

Sobre o texto:

O autor faz uma reflexão sobre o texto e nos mostra que o momento é de solidariedade, senso coletivo e respeito.

Com base na sua reflexão após a leitura, produza um texto(15 a 20 linhas)relatando os seus medos e as dificuldades que você tem enfrentado para passar por essa pandemia (seus sonhos, desejos, sentimentos...) Não esqueça do título.